

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA MATERNA NO
CASO DA ARGENTINA**

Julia Moreira Uehara –
Universidade Estadual de Londrina –
juliauehara591@gmail.com;

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

Resumo

A presente pesquisa teve como finalidade investigar a estrutura dos cursos de formação em Letras na Argentina, assim como a legislação que regulamenta tais cursos e o exercício do magistério naquele país. Através da descrição e análise dessas leis, que visam proteger e garantir o trabalho docente, buscou-se entender a importância desses profissionais para o papel escolar dos alunos, sendo também o principal veículo de informação, conhecimento e experiência na vida dos mesmos, uma vez compreendido esse conceito, torna-se necessário a constante renovação dos conhecimentos por parte dos professores, a fim de estarem sempre contestando suas ideias e teorias, adequando-as à exigências e necessidades de seu tempo. A Argentina, assim como os outros países latinos vem sofrendo sucessivas reformas políticas desde o final do século XX e que acabam interferindo diretamente na educação, juntamente com a qualidade dos profissionais responsáveis pela docência, assim, neste artigo busca discutir as consequências da interferência de órgãos para educação e, principalmente, para a formação de professores naquele contexto.

Palavras-chave: Contexto educativo; Formação docente; Profissional de Letras.

Introdução

Nesta pesquisa buscou-se expor, primeiramente, todo o contexto educativo superior argentino, investigando a estrutura dos cursos de formação em Letras na Argentina, e posteriormente, partindo de um ponto de vista mais burocrático, analisando as leis que governam a educação naquele país, especialmente as leis que protegem e regulamentam a formação de professores naquele contexto.

Ainda, a pesquisa abordou o cenário político das reformas educativas promovidas pela interferência do Banco Mundial no final da década de noventa para os países latinos, sobretudo na Argentina, buscando refletir sobre os motivos de tais reformas, juntamente com as consequências dessas para a educação.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Ressaltando também, para a importância de haver cada vez mais pesquisas valorizando e refletindo o papel do professor para o rendimento escolar dos alunos, e mais do que isso, a responsabilidade desse profissional para a nação. Pois, vivendo em tempos neoliberais como esse, nota-se para a desvalorização da educação, principalmente continuada, e para a função do professor em suas salas de aulas.

Dessa forma, a carreira docente é muito mais do que uma profissão, ela é profundamente caracterizada através da cultura de uma sociedade, sendo reflexo da política e da economia da mesma, além de ser responsável por transmitir os conhecimentos a uma próxima geração. Ser professor é contribuir com a formação de homens críticos sobre sua própria cultura.

Assim, ao se estudar o contexto argentino, em especial o educacional, uma das finalidades foi ressaltar a importância de olhar para os nossos países vizinhos e analisar suas políticas e o quanto elas se parecem com as nossas e como os organismos internacionais influenciam as suas políticas educacionais.

Ainda, a motivação para se pesquisar tal projeto foi a excelência das universidades argentinas como sendo uma das melhores da América Latina, o que justifica a pesquisa para conhecer como elas estão formando seus professores, outro fator que motivou esta pesquisa são as vastas semelhanças históricas com o Brasil, principalmente a característica do contexto colonial.

Objetivos

Investigar a estrutura dos cursos de Letras Vernáculas na Argentina (forma de ingresso, currículo, modalidades, entre outras características), analisando, dessa maneira, a estrutura do curso de Letras nas Universidades de Buenos Aires, Nacional de Córdoba e Nacional da Prata. Ainda, descrever as principais leis que regulamentam a educação e a formação de professores naquele contexto.

Metodologia

Foi identificado as disciplinas do curso de Letras nas três melhores universidades argentinas, de acordo com a revista americana U. S. NEWS, posteriormente descreveu-se as características do curso no país, tal como a duração da graduação, a área que o profissional pode atuar, as disciplinas que o estudante irá cursar e o objetivo em formar este profissional sob a perspectiva de cada

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

universidade. Além disso, a pesquisa analisou alguns problemas que a Argentina vem passando devido seu sistema de ingresso irrestrito às Universidades.

Assim, a pesquisa abordou uma metodologia quanti-qualitativa, pautando-se em descrever os dados referentes às características do ensino superior argentino e foi tido como referência uma pesquisa bibliográfica, uma vez que as informações partiram do próprio site das universidades, os quais descreviam o curso naquela instituição e a forma de ingresso específico e foi analisado as principais leis que regem a educação e da formação de professores naquele contexto, tudo extraído do documento da Constituição e da Lei Geral da Educação Argentina.

Foi observada também a existência de opiniões contrárias ao sistema público de ensino superior, por isso fez-se necessário um aprofundamento sobre o ingresso nas universidades, obtidos também através de notícias e reportagens argentinas.

Referencial teórico

Para o referencial teórico, foram utilizados os artigos da Lei Federal de Educação, nº 26.206/2006 que ainda rege o país, a fim de analisar a política que sustenta a formação de professores e que caracteriza a educação naquele país.

Assim, esse "livre comércio" da formação continuada, provocou o surgimento de diversas escolas, sob diferentes perfis educativos, que fragmentam e desarticulam os ensinamentos ao não promoverem uma organização e unidade da metodologia, currículo e do próprio curso voltado para a formação de professores com qualidade e reflexão sobre sua profissão.

Para Gatti (2009, p. 90):

[...] a formação de quem vai formar torna-se central nos processos educativos formais, na direção da preservação de uma civilização que contenha possibilidades melhores de vida e co-participação de todos. Por isso, compreender e discutir a formação, as condições de trabalho e carreira dos professores, e, em decorrência sua configuração identitária profissional, se torna importante para a compreensão e discussão da qualidade educacional de um país, ou de uma região (apud BOBATO, Francine Cordeiro, 2015, p. 4)

Outro teórico utilizado foi Rabossi, que critica o fato dos estudantes preferirem outros tipos de formação acadêmica ao invés das Universidades, que por

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

possuir tempo de graduação mais longa e mais conteúdo na grade acadêmica, acaba desanimando o ingresso dos mesmos estudantes. Assim, segundo ele:

Não surpreende que esta “universidade permissiva” faça com que a Argentina tenha a maior proporção de matriculados no ensino terciário entre os países da América Latina. Por outro lado, a Argentina conta com apenas 2,4 universitário formados a cada 1.000 habitantes, proporção muito abaixo da observada em sistemas mais eficientes da região (RABOSSI, 2013).

Ainda, como a educação também está atrelada aos ideais políticos, foi analisado algumas críticas que têm sido realizadas ao Banco Mundial, tal como encarar a escola como uma empresa e os alunos a clientes. E conclui-se que está havendo uma supervalorização da educação básica, pois essa encarada como suficiente para eliminar a pobreza dos países em desenvolvimento. Segundo Torres (1996):

Descuidar ou postergar hoje o desenvolvimento e a melhoria dos níveis educativos superiores, a formação de profissionais e técnicos competentes, o desenvolvimento da pesquisa, da ciência e da tecnologia equivale a condená-los ao subdesenvolvimento e dependência para sempre.

E sobre as reformas políticas que vem sendo impostas para os países latinos desde a década de 90, Rosa e Menghini (2010) afirmam:

Vale lembrar que "uma reforma educacional deve ser entendida como um programa ideológico, mais precisamente como discurso de pretensão hegemônica" (Rigal, 2004: 19); e isso vale tanto para as reformas dos anos 90 como para as posteriores, já que "o campo das reformas educacionais é um campo de disputa pela produção de sentidos, para a conformação de uma política cultural"(apud ROSA, María; MENGHINI, Raúl, 2010, p. 7).

Assim, segundo Pansardi (2010) a perspectiva da educação para o Banco Mundial seria:

[...] garantir a retomada do caminho do desenvolvimento dos países da periferia inserindo-os na rota da modernidade que seria alcançada com a incorporação de novos valores políticos, econômicos e culturais. Abandonar o velho protecionismo nacionalista latino-americano, destruindo as estruturas dos arcaicos estados populistas em nome de uma racionalidade ditada pela agenda neoliberal e pelo retorno da centralidade do mercado como mecanismo indutor do crescimento econômico (MAUÉS, 2003 apud PANSARDI, 2011, p. 10)

E por fim, concluindo o pensamento mercantilista e neoliberal das políticas do Banco para nossos documentos e escolas, Samuel Lichtensztein e Mônica Bauer (1987), afirmam que o presidente do Banco, MacNamara:

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Não dirigiu o Banco Mundial com a mentalidade própria de um banqueiro, mas com a de um estrategista internacional que pretendia conseguir na paz o que não pôde conquistar na guerra: reconhecer reivindicações populares e controlá-las, em um período do capitalismo industrial e da hegemonia norte-americana (1987, p. 183 apud EVANGELISTA)

Resultados e Discussão

Primeiramente, iremos discutir sobre a formação docente na Argentina, descrevendo suas características dentro daquele contexto político educacional, e ressaltando para a Legislação daquele país para a formação de professores.

Do ponto de vista burocrático, há três leis que regulamentam o sistema educativo argentino: Lei de Transferência dos serviços educativos (1991), Lei Federal de Educação (1993) e Lei de Educação Superior (1995).

Segundo Feldfeber e Gluz (2014) a primeira Lei corresponde a concessão dos serviços educativos de nível médio e superior não universitário para as províncias, essa medida é extremamente descentralizadora, uma vez que transfere a responsabilidade do Estado para as províncias.

A segunda Lei é a Federal da Educação que estabelece os princípios básicos de organização inicial, primária e secundária e, por último, a Lei de Educação Superior (1995) que estabelece a organização do terceiro grau, universitário e não universitário.

Especificando esses resultados para o contexto argentino, a formação de professores obedece a *Ley Federal de Educación* nº 24.195/1993, que aborda a questão da educação atrelada aos organismos internacionais. E foi a partir de 1994, que foi criada a *Red Federal de Formación Docente Continua (RFFDC)* que por meio da Resolução nº 36, criou o Conselho Federal de Cultura e Educação (CFCE), responsável por intervir e melhorar a qualidade da capacitação docente, por exemplo, incentivando a pesquisa.

As resoluções do Conselho aprovaram vários documentos que delinearam os tipos e características das instituições de formação, os critérios para a sua acreditação, os títulos que podiam emitir e suas cargas horárias, os conteúdos básicos comuns (CBC) para a formação inicial de professores, as diretrizes para a elaboração de desenhos curriculares jurisdicionais, a conformação da Rede Federal de Formação Contínua de Professores, entre outros.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Sendo em 2006, havendo a revogação da *Ley Federal de Educación* nº 24.195/1993 para a atual Lei Federal de Educação, nº 26.206/2006 que rege o país.

A Lei 26.206 (ARGENTINA, 2006) é responsável por promover algumas obrigações do Estado, como promover igualdade social e educacional (art. 16, sobre escolaridade obrigatória) além de promover um caráter mais participativo ao apoiar a inclusão social e favorecer a educação para os desfavorecidos, "*la educación es una prioridad nacional y se constituye en política de Estado para constituir una sociedad justa, reafirmar la soberanía e identidad nacional (...)*" (art. 3º).

Segundo o pesquisador Ottoni, a estrutura educacional da Argentina (ou do Sistema Educativo Nacional), será composta da seguinte forma:

1º nível: educação inicial; 2º nível: educação primária; 3º nível: educação secundária e 4º nível: educação superior.

E no que tange a especificidade dos cursos de formação docente o artigo 75 da Lei 26.206 (ARGENTINA, 2006) estabelece que, sobre o ensino superior argentino observa-se, uma maior especificidade para a formação de professores, pois essa é dividida em dois ciclos, o primeiro representa uma formação mais geral, fundamentada na realidade educativa e nos fundamentos da profissão, e posteriormente uma mais especificada para o curso, esse tipo de formação binária é importante para promover uma maior interdisciplinaridade entre as matérias.

Há quatro tipos de formação docente superior na Argentina: Universidade; os Institutos de Formação Docente (ISFD); Colégios Universitários (possuem uma maior interdisciplinaridade com as Universidades); e os Institutos Universitários (são mais voltados para área de Pedagogia).

Ainda, segundo o pesquisador Marcelo Ottoni (2007, p. 28), no artigo 76 da legislação, a lei argentina criou, no âmbito do *Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología*, o *Instituto Nacional de Formación Docente*, com diversas funções de planejamento e de execução de políticas concernentes à formação inicial e continuada de professores e de outros profissionais da área.

É interessante lembrar que em 2000, segundo os estudos do Ministério da Educação sobre a educação naquele país, constatou que no ano de 1999 o total de alunos que cursava o nível superior não universitário era de 440.164

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

para todo o país, dentre esse número, 57% cursavam carreiras de formação docente (OTTONI, 2007, p. 47).

Mostra-se que os alunos que possuem um nível econômico mais elevado possuem um interesse maior pelas universidades, pois essas possuem uma formação mais ampla, um maior prestígio social dentro do país e também sob uma perspectiva externa e pela sua exigência. Além de que somente nas Universidades é que o aluno consegue obter um título de pós graduação. Enquanto os alunos que possuem um condição financeira menor, optam pelas não universidades, pela facilidade da graduação (menor exigência) e com pouca duração, já os ingressando para o mercado de trabalho.

Ainda, segundo o anuário do Ministério da Educação, estudado por Ottoni, a preponderância para a educação superior não universitária corresponde a 50,6%, e para as universidades apenas 14,6%. Vale ressaltar que segundo os estudos, os estudantes optam para se ingressar nas Universidades como uma primeira opção, e somente quando não conseguem acompanhar as exigências desta é que optam pelas não universidades, o número de ocorrências dessa realidade chega a 56%.

Outra característica do sistema educativo argentino é que a maioria dos alunos que optam pela área de Ciências Humanas se matriculam nos institutos superiores, pois são automaticamente voltados para a licenciatura, enquanto as universidades que tem a área de Humanas possuem faculdades que nem sempre estão vinculados a pedagogia.

Ressaltando que caso o aluno pretenda ser professor em uma Universidade, ele deve cursar licenciatura e o professorado, além de prestar o concurso público, caso deseje ser professor de uma Universidade pública. Lembrando que os ISFD não contêm a opção de licenciatura, somente de professorado, portanto. A Licenciatura é mais habilitada para o campo da pesquisa, enquanto o professorado contém disciplinas e matérias voltadas para a didática e pedagogia.

Desde o final do século XX, os países da América Latina, principalmente a Argentina, teve suas políticas educacionais reformuladas e intervidas por organismos internacionais, tais como o Banco Mundial.

O Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), conhecido também como Banco Mundial, é uma instituição que define, difunde e

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

financia amplas medidas voltadas para a educação de diversos organismos internacionais, intervindo em políticas de vários setores em muitas nações desde 1963, com o intuito de reduzir a pobreza, através da educação, em países em desenvolvimento.

Nota-se o problemático engajamento do Banco com políticas neoliberais: comparar a escola com uma empresa, alunos com clientes, considera os fatores do processo educativo como insumos, além de considerar a eficiência e as taxas de retorno como critérios fundamentais de decisão. Assim, todas as intervenções desse órgão na educação têm como fundamento análises econômicas, voltando então, para um reducionismo economicista.

Diante dessa realidade, temos como resultado discursos de intensa desvalorização dos docentes e de sua formação, assim como de seus salários, do papel das Universidades, ou seja, a educação continuada, da infraestrutura escolar, do currículo, e uma supervalorização de escolas terciárias, técnicas, isoladas e particulares para a conclusão da graduação responsável pela formação docente.

Ainda, analisando a educação sob uma perspectiva de rendimento econômico, essa característica permitiu que houvesse algumas mudanças no currículo do professor, como o surgimento de, segundo Rodríguez (2008): "cursos com assistência obrigatória e programas de formação continuada a distância, que objetivam melhoria do ensino, porém com resultados mecânicos". Desvalorizando, dessa forma, o trabalho do docente, que cada vez menos é entendido como uma profissão que depende do domínio da teoria das disciplinas e da prática profissional, ambos saberes que devem ser construídos em Universidades.

Então, nesse contexto neoliberal, nota-se também uma supervalorização da educação primária, a qual com o ensino da leitura e da matemática básica, muitas vezes se torna o suficiente para empregar um aluno ao mercado de trabalho, e desvaloriza-se, conseqüentemente, a educação continuada como Universidades, alegando, sob a perspectiva do BIRD, que teria se distanciado das necessidades reais da economia.

Então, ao valorizar o ensino primário, evidencia o desconhecimento com a inter-relação e a sinergia entre os diferentes níveis do sistema educativo, não reconhecendo que se valorizasse mais o ensino secundário ou a universidade, haveria uma melhor condição da qualidade de instrução e formação de professores, a qual muitos desses podem servir como professores de educação básica um dia.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Ainda, de acordo com Rodríguez (2008, p. 8), em 2005, a UNESCO realizou a Oficina Regional de Educação, a qual visava estudar a formação e a capacitação docente nos países latino-americanos, entre esses a Argentina. Assim, detectou-se alguns problemas, como:

- Ausência de estatística e dados sobre a formação de professores;
- Uma desarticulação entre a formação inicial e a formação de serviço;
- Ausência de políticas sobre o desenvolvimento do professor e sobre reformas educativas;
- Uma maior valorização para o conhecimento que o professor vem a obter durante a vida, e aptidões para o ensino dos estudos teóricos;
- Diversidade em propostas pedagógicas, mas que não dá ênfase na disciplina ou na prática;

A partir disso iniciou-se uma iniciativa política para minimizar essas deficiências, visando melhorar a carreira docente e o aprendizado dos alunos, como por exemplo, os altos investimentos nos cursos a distância, favorecidos pela internet.

Como afirma Corrales (1999), estudioso sobre o assunto:

A reforma educativa aparece como um tema político prioritário para atender problemas como formar a força de trabalho de alto nível, que favoreça a competitividade econômica internacional dos países, constituindo-se uma alternativa de mudança; e favorecer o desenvolvimento nacional auto-sustentável. Considera-se o melhoramento da qualidade da educação, condição fundamental para elevar o nível de vida e promover o desenvolvimento econômico da população. (apud RODRÍGUEZ, 2008, p. 2)

Então, muitas dessas políticas são organizadas pelo Ministério da Educação, feita por grupos que não seguem a carreira docente e tem pouco contato com escolas e Universidades. Além disso, as mesmas políticas trataram de propiciar a intervenção do Estado a fim de tornar as medidas educativas mais democráticas, compensando a população de extrema pobreza.

Partindo agora para a realidade universitária argentina, o ingresso nas Universidades daquele país continua sendo o objetivo da maioria dos jovens argentinos, mas para se ingressar a essas Instituições é necessário, como em

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

muitos outros países do mundo, ter completado os estudos intermediários, que no país são chamados de estudos secundários.

Sobre o sistema de ingresso nas Universidades argentinas existem duas opções, a primeira consiste no livre acesso à Universidade, sem ser necessário passar por exame de admissão. Essa modalidade é dada em muitas universidades do país, nas quais os alunos recém chegados só terão que se registrar apresentando a documentação necessária. E o segundo tipo de ingresso é através de provas seletivas, ou seja, as universidades só aceitam o ingresso dos alunos através de um exame seletivo.

Também vale ressaltar que ao ingressar, o aluno deve escolher entre o Professorado e a Licenciatura. Ambos têm como objetivo formar profissionais para ensinar matérias secundárias, como espanhol, física, química, música, matemática (entre outras), mas no professorado, o profissional se volta para escolas e colégios, enquanto o curso da licenciatura é voltado para o ensino em Universidades.

Assim, a educação argentina é considerada como uma das mais inclusivas da América Latina, porém essa forma de política inclusiva também recebe muitas críticas, sendo a principal delas a de que os estudantes ao saírem do Ensino Médio não necessitam se esforçar intelectualmente ou financeiramente para ingressar em um boa Instituição pública. Dessa forma, muitos estudantes não conseguem concluir a graduação nas Universidades devido a sua má preparação para o ingresso da mesma, chega a 80% o total de abandono dos alunos em alguns cursos de graduação.

De acordo com a revista argentina Clarín, organizada por Dillon (2006):

O sistema universitário público argentino é talvez o mais inclusivo da América Latina. Mas, de acordo com o último relatório do Centro de Estudos da Educação na Argentina, é também um dos mais "ineficazes." Segundo dados oficiais analisados pelo CEA, no período de 2009-2013, apenas um em cada quatro alunos que ingressaram no período de 2003 a 2007 se formou: a taxa de eficiência das universidades públicas é de apenas 25,5%. Nas escolas particulares, por outro lado, a taxa de graduação é quase o dobro: 42,9% (DILLON, 2006).

Como as Faculdades possuem disciplinas e uma carga horária mais extensa, os alunos simplesmente não conseguem acompanhar a rotina, então, criou-se os chamados Não Universidades, que são pequenos cursos que as Instituições

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

oferecem com menos estudantes por sala, a fim de ajudar o aprendizado e para manter os alunos estudando.

Ainda, de acordo com Rabossi:

Esses *institutos terciarios* recebem 691.000 estudantes, ou 30% de todos os matriculados no ensino pós-secundário, mas produzem um número de formandos quase igual ao das universidades. Quando essas instituições são incluídas no cálculo, a Argentina se mostra mais eficiente na produção de capital humano. Os institutos terciários de fato fazem com que a proporção de formados pelo sistema argentino do ensino superior seja equivalente à dos países vizinhos. (RABOSSI, 2013)

Esses institutos foram bem recebidos pelos estudantes por possuírem um menor número de alunos por sala, ajudando a integrar uma relação de aluno-professor; por destinarem menos tempo para os mesmos se formarem, um total de dois ou três anos e, principalmente, esse exige uma menor preparação prévia para se ingressar, então durante o curso o aluno não sofre muita pressão ou exigência, e é por causa disso que ela é muitas vezes entendida como uma extensão do ensino secundário. Além disso, esses mesmos institutos são responsáveis, segundo Rabossi, por formar mais de cerca de 70% do nível primário e secundário dos professores na Argentina.

Para End; Gisi (2011, p. 31):

A existência de diferentes espaços para a formação de professores compreende uma banalização dos conhecimentos que o professor deve apresentar para se formar, pois esses espaços “podem não atender às necessidades de formação do professor, que requer um ambiente de ensino, pesquisa e extensão, o que essas instituições de ensino superior nem sempre podem propiciar”. (apud BOBATO, Francine Cordeiro, 2015, p. 9)

Vale ressaltar ainda a diferença entre Universidade e Instituto Universitário, sendo a primeira dividida em várias faculdades, ou seja, várias áreas de conhecimento, enquanto a segunda é dividida em cursos que se voltam para uma mesma área de conhecimento. Ambos oferecem graduação e pós graduação.

Por fim, a pesquisa apresentou características do currículo de Letras na; Universidade de Buenos Aires, Universidade Nacional da Prata e, por fim, Universidade Nacional de Córdoba.

Conclusões

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O desenvolvimento do presente estudo permitiu uma análise sobre como se dá a formação dos futuros profissionais graduados nos cursos de licenciatura na Argentina, especificamente no curso de Letras, a qual garante o domínio da língua materna e suas literaturas naquele país. Além da análise mais abrangente sobre a Legislação que regulamenta a profissão docente na Argentina, juntamente com a perspectiva sobre a importância e do direito à educação segundo aquele país, como é exposto em sua Constituição.

Promoveu-se também uma reflexão sobre os discursos do Banco Mundial para os países Latinos, buscando analisar suas contradições e ideologia impregnadas nos mesmos argumentos. Assim, o organismo reduz a educação para um ponto de vista economicista, obedecendo as leis de mercado sob uma ótica mercantilista, buscando cada vez mais diminuir a responsabilidade do Estado para com a educação, e incentivando somente os saberes necessários para os indivíduos contribuírem com a mão de obra barata, desmotivando, assim, saberes oriundos das Universidades e Instituições de pesquisa.

Ainda, refletiu-se sobre o livre comércio de formação continuada, tão presente no país, e que pode gerar consequências tão negativas para os alunos, uma vez que seus professores estão se formando cada mais rápido e possuindo conhecimentos muito abrangentes e diversificados entre si, distintos dos saberes e pesquisas oriundos das Universidades.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Universidade Estadual de Londrina e juntamente por todos os pesquisadores responsáveis pela Iniciação Científica, pela oportunidade da bolsa de IC, como uma forma de aprofundar meus estudos com mais rigor e amadurecimento, uma vez que tenho ganhado muita experiência com a elaboração dos estudos desse respectivo projeto.

Referências

ARGENTINA. **Ley N° 26.061/05**, Resolución del Consejo Federal de Educación N° 79/09 sobre el Plan Nacional de Educación Obligatoria. Disponível em: http://www.sipi.siteal.iipe.unesco.org/sites/default/files/sipi_normativa/argentina_ley_nro_26206_2006.pdf.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

BOBATO, Francine; SCHNECKENBERG, Marisa. **Formação docente no Brasil e na Argentina: um estudo comparado sobre as políticas de formação inicial do professor dos anos iniciais do ensino fundamental**, Florianópolis, 2014.

DILLON, Alfredo. **Privadas vs públicas**: Las Universidades pagas casi duplican la tasa de graduación de sus alumnos. Revista Clarín Sociedad, Buenos Aires 2016. Disponível em: < <https://www.clarin.com/sociedad/privadas-publicas-universidades-duplican-graduacion/> > Acesso em 16 de março de 2017

EVANGELISTA DA CRUZ, Rosana. **Banco Mundial e política educacional: cooperação ou expansão dos interesses do capital internacional?**. Educar, Curitiba, n. 22, p. 51-75, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n22/n22a03.pdf>

FELDEBEBER, Myriam; GLUZ, Nora. **Políticas para a educação básica na Argentina**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 14, p. 65-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/375/530>

MENGHINI, RAÚL; MISURACA, María Rosa. **La formación de docentes en la Argentina del siglo XXI: ¿Consolidación de las tendencias de los '90?** Profesorado. Revista de currículum y formación de profesorado, Granada, vol. 14, núm. 2, 2010, pp. 251-266. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/567/56717074019.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2018.

PANSARDI, Marcos. **A Formação de professores e o Banco Mundial**. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 25, p. 127-142, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71521708008.pdf>

RABOSSI, Marcelo. **Universidade pública na Argentina: ineficiente e ineficaz?**, 2013. Disponível em : <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/universidade-publica-na-argentina-ineficiente-e-ineficaz/>> Acesso em: 16 de março de 2017

RODRÍGUEZ, Margarita. Políticas de formação de professores: **As experiências de formação inicial em Argentina, Chile e Uruguai**. Presidente Prudente, SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 119-139, jan./dez. 2008

TORRES, Rosa María. **Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial**. In: TOMMASI, L. De; WARDE, J. M.; HADDAD, S. (Orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo, 1996.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**